137 Ovar, 3 de Janeiro de 1909 Anno III

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados. . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial 25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

AOS CENTROS

E' bem sabido, que as desavenças pessoaes não devem servir de motivo ao abandono dos partidos. —Se por este principio quizessemos avaliar os actos dos nossos estadistas, muito tinhamos que reprehendel-os principalmente agora.

E' em Lisboa que tudo se faz e desfaz: Lisboa absorve o paiz: nada se conseguirá sem uma grande reacção das provincias contra as (oligarchias) ali intronisadas.

Se um povo tem o governo que merece, nós decerto valemos bem pouco se consentimos em ser um joguete nas mãos dos chefes de convenção, d'esses que se acham em altas situações officiaes ou partidarias, mas por graça especial de outros, que lá subiram pela mesma escada.

Um paiz livre como o nosso, em que, pela sua constituição social, nenhuma classe é nem póde ser preponderante, se não usa da sua liberdade, se é dependente, é porque quer sel-o!

Confessemos que é uma vergonha e sobretudo uma fraqueza!

Os chefes que podem? onde está a força real do seu valimento e da sua influencia? onde estão os beneficios, as vantagens do seu predominio?

Não ha paiz algum como nosso, onde se é tão facil libertar um povo do arbitrio dos grandes influentes, mas a subordinação voluntaria que se tornou um habito geral, intimida e annulla os mais rebeldes.

Proclamem os centros a independencia dos circulos; fallem a linguagem energica e sincera da dignidade civil e politica, que é tambem a da dignidade humana, e acabará o que entre nós podemos chamar a idolatria dos chefes.

As reformas não devem aspirar a outro fim; qualquer programma é inutil, se applicado o não obtiver.

Se tudo recahir outra vez sob a influencia pessoal, não se espere a correpção do systema representativo.

Teem graça realmente os que se dizem reformadores, e constituintes para emendarem os vicios do governo, e que longe de os remediarem os aggravam para extenderem a sua importancia.

Bem sabemos que não se mudam de repente os habitos politicos; mas aos centros compete o tental-o, e crear o verdadeiro espirito publico.

Não basta um programma vindo do alto, que não foi requerido por uma grande parte do paiz, mas apenas aceite por algumas notabilidades dos circulos. E' preciso que pelo menos de alguns principios d'esse programma se forme uma atmosphera intellectual onde a nação respire.

Não se cria um partido com programmas sahidos dos bicos de uma penna, mas das ideias já em voga, das aspirações que já existem no espirito, ou na vontade consciente de um grande nnmero de individuos.

Um partido com programma não se improvisa: nasce da propaganda: só os partidos pessoaes é que é facil organisal-os como é facil destruil-os: a sua substancia é a representação dos chefes; vivem pelos chefes, morrem com elles: são automatos ôcos, sem espirito nem vida.

Repetimos: os chefes fazem a politica e os partidos e os programmas e os ministerios e as eleições e as auctoridades e os despachos, fazem tudo: é pena que não seja combinada entre elles uma rotação no poder afim de evitarem os conflictos: era a ordem e a paz no arbitrario.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

BELLEZAS DE UMA REPUBLICA

Andaram ahi as gazetas republicanas a fazer grande chinfrim por causa dos adeantamentos: uus miseraveis mil contos que muito patife comeu á sombra da Casa Real.

E promettem, elles, os grandes salvadores republicanos, pôr tudo isto no são, tornar Portugal rico, prospero e forte e não esbanjarem o dinheiro do povo.

Ora bem, povo, lê, agora esta sensacional prova de boa administração do dinheiro do povo n'uma republica.

No dia 1 de dezembro o vice-almirante francez Germinet, entrevistado sobre o estado da marinha franceza declarou muito cathegoricamente **que as esquadras francezas depois de 3 horas de combate seriam obrigadas a abandonar a lucta e não encontrariam nos arsenaes com que se abastecer!!!**

O jornalista G. Bonnefous. na insuspeita *Republique Française* commentava este facto assim:

Não é aterrador o monstruoso que a marinha franceza, para a qual a nação consentiu desde ha 38 annos (desde a implantação da Republica) á razão de 300 milhões de francos por anno, um sacrificio total de 11 400:000:000 de francos tenha chegado a termos de que ao fim de trez horas de combate ficaria neutralisada, exactamente como se tivesse sido destruida inteiramente por um desastre naval sem precedente?

Na verdade, para que se hão de impor ao paiz sacrificios tão pesados como os que consente para a defeza nacional—se é para lh'a garantir d'esta maneira?

Lês-te bem, povo illudido, que vaes aos comicios ouvir os parlapatões da Republica?! Sabes tu quanto são em moeda portugueza aquelles 11:400 milhões de francos?

Abre bem os olhos; á razão de 220 reis o franco (e já é barato) são:

2 milhões e 508 mil contos!

E queres tu ouvir dizer ao insuspeito Bonnefous, da *Republique Française* que não é clerical, nem thalassa, para onde se sumiram esses e outros **milhões de contos** do povo? Lê:

E' preciso vêr n'este facto inaudito **a prova d'esse esbanjamento, d'essa delapidação, d'essa inutilisação das despezas** de que o estado é useiro e veseiro em toda a parte onde, como aqui, com os arsenaes da marinha, **não obedece senão a considerações eleitoraes!!!**

Isto é: aquelles milhões de contos de reis do povo, na grande republica anti-clerical, serviram para tranquibernias eleitoraes.

Povo! Em ouvindo o Costa, o Almeida ou o Bernardino nos comicios a impingir o elixir republicano, é lembrares-te d'esta cifras ou d'estas palavras de um jornal que não é clerical nem thalassa. E então dirás... **viva a Republica, vivaaa!...**

Leram bem acima? O vice-almirante Germinet declarou que as *esqnadras francezas depois de 3 horas de combate seriam obrigadas a abandouar a lucta e não encontrariam nos arsenaes com que se abastecer*!

Sabem o que lhe succedeu? Vamos buscar a resposta ao *Mundo*. N'um telegramma de Pariz, datado de 4, dizia aquelle jornal, apenas isto: «O vice-almirante Germinet foi exonerado do commando da esquadra do Mediterraneo.»

E note-se que elle *tinha já exgotados os meios regulamentares para se fazer ouvir do governo.*

E passa-se isto no seculo XX, sob o governo *democratico liberal* de uma republica, sendo presidente do conselho o snr. Clemenceau!

SCIENCIAS & LETTRAS

Theorias e apreciações litterarias

V

Nas *Meditações* e nas *Harmonias* nada ha que possa caracterisar o auctor como poeta christão O assumpto d'esses cantos, em geral, é extranho á fé, a que só bem poucos, e vagamente, se referem; e as crenças n'um Deus, na providencia, na immortalidade, etc., não a especialisam, são communs a todos os espiritualistas, mesmo áquelles que a não professam.

Nas cinco primeiras *Meditações* não se acha uma simples referencia ao que é *proprio* dos dogmas na 6,ª não é a fé, mas a natureza, qne offerece consolos *ao coração fatigado até da esperança.*

Mais la nature est lá qui, t'invite et qui t'aime
Plonge-toi dans son sein, qu'elle t'ouvre toujours,
Quand tout change pour toi, la nature est la même,
Et le même soleil se iéve sur tes jours!

Na 7.ª notem-se as estancias seguintes, que traduzimos.

1.ª—Quando a voz do creador, n'uma hora fatal, fez surgir o mundo dos germens do cahos, desviou a face da sua obra imperfeita, e com o pé desdenhoso, lançando-a no espaço, voltou ao seu repouso.

«Vai, diz elle, eu t'abandono á tua propria miseria—muito indigna a meus olhos d'amor ou odio, tu nada és perante mim—rola a sabor do acaso nos desertos do vacuo—que para sempre, longe de mim, seja o *Destino* o teu guia, e o *Mal* o teu soberano.

«Como um abutre, que se precipita sobre a presa, o Mal, a estas palavras, dá um grito d'alegria, e apertando o universo nas garras crueis, abraça para sempre o eterno alimento da sua eterna raiva.

«Reinou desde então no seu immenso imperio, e tudo o que pensa, e tudo o que respira, começou a soffrer—e a terra e o ceu, e o espirito, e a materia, tudo gemeu—e a voz da natureza inteira não foi senão um longo suspiro.

«Erguei pois os olhos ás alturas celestes, procurai a Deus na sua obra, invocai nas vossas dores este grande consolador. Desgraçados! a sua bondade está ausente—vós quereis um apoio—e o universo vos apresenta apenas um tyranno.

«Que nome te chamarei ó fatal poder? Destino, providencia, lei, que não concebo? Submissos ou revoltados, quer te receiem, ou te amem, és tu sempre, sempre o mesmo.

«Potente creador, principio de todo o ser, tu para quem o possivel existe antes do real, rei do universo, tu podias comtudo extrahir de ti mesmo para os teus filhos a vida e a felicidade.

«Sem nunca te exgotares, tu podias derramar em ondas sobre toda natureza um prazer absoluto e sem limite—o espaço, o tempo, nada te custa. Ah! minha razão estremece: —sem duvida bem o podias, mas tu não quizeste!

«O nada insensivel acaso te pediu a existencia? Somos nós, ó acaso, um fructo dos teus caprichos? Subi pois aos ceus, suspiros, lagrimas blasphemias, hymnos, rogos, queixumes sem fim! Ide resoar nas abobadas eternas.

«Terra, levanta a voz, ceos respondei! Abysmos, onde a morte acumula as suas victimas, formai um só lamento, accusai a natureza, e de todas as creaturas rompa uma só voz de dôr.—Este sol, velha testemunha das desgraças da terra, não nascerá um só dia, que não presenceie as agonias do mundo?!

«Herdeiros do mal, victimas da vida, não espereis que seja satisfeita, a colera divina— até que a Morte abrindo as azas immensas abafe no silencio eterno o eterno soffrimento!»

O que vem de lêr-se serão inspirações da fé christã?

Lourenço d'Ameida e Medeiros.

NOTICIARIO

TEMPO

Entrou o anno novo com um tempo explendido, mas ninguem se ponha a queimar foguetes, porque o João Franco, quando subiu ao poder tambem entrou com bôas maneiras e depois sahiu um... pandego!...

PESCA

Será melhor esperar a nova safara, e depois fallaremos...

ANNOS

Faz annos, hoje, o nosso particular amigo, o snr. José Maria Dias de Rezende, importante industrial, d'esta villa.

As nossas felicitações.

ATTENTADO

Na praça de Ètoile, em Pariz, ia o sr. Falliéres, presidente da

Um Coração!...

á Ex.ma Snr.a D. Noemia Mourão

A praia, diva minha, o estro dos cantores,
Não vos parece accaso o Olympo dos amores,
Escripto a lettras d'ouro em fragas de chrystal?...
Pois ella não congrega o luxo do Oriente,
O florido d'aldeia, o ceu resplandecente,
Onde circulam vivas 'strellas aos milhões,
Que reflectem serena paz nos corações?...
Pois não iria eu buscar á praia assim
A flôr mais pura, linda e roxa d'um jardim?...
Noemia, a flôr dos valles, mimo dos canteiros,
O sacrosanto enlevo d'esses jardineiros
Que plantam corações, d'onde almas brotam puras!..,
Rainha das donzellas, Deusa das canduras,
Essencia dos jardins, o ether sublimado
Que em cheio respira o triste enamorado...
O' Noemia... eu amo-te!
Porque tambem
Amo a Deus! Oh! e amo do ceu mais alguem...
E esse alguem, a Virgem sempre immaculada,
E's tu! Tu és do céu!... E tu 'stás illibada
Do peccado que mata de Eva a geração!...
Tu tens na terra um sonho lindo:
Um coração!...

Espinho—Janeiro de 1909

Elysio Gomes Moreira.

republica, sendo victima dum attentado. Quando na manhã do dia 26 dava o seu costumado passeio, acompanhado de dois dos seus dignitarios, lançou-se sobre elle, rapidamente, um desconhecido, que o agarrou pelo pescoço, apertando-lhe fortemente a garganta. Então um dos companheiros do sr. Falliéres subjugou o agressor, a ponto de o fazer perder os sentidos, sendo conduzido para uma prisão logo que os recuperou.

Chama-se João Mattis, tem 30 annos, e exerce a profissão de creado de café.

NECROLOGIA

Falleceu o snr. Francisco José Pereira Arrôta, da rua da Fonte, d'esta villa, ha pouco chegado do Brazil, d'onde veio por virtude de doença.

A' familia do finado endereçamos as nossas sentidas condolencias.

Falleceu tambem, em Ponta Delgada (Açores) a esposa do sr. D. Francisco Antonio Pinto, juiz do Relação d'aquella cidade.

A fallecida, D. Julia Aralla, era cunhada dos srs. drs. Pedro Chaves e José Nogueira Dias d'Almeida, a cuja familia apresentamos os nossos pezames.

CORTES

Em reunião do conselho d'Estado, presidido por El-Rei D. Manoel, foi votado o adiamento das côrtes para o dia primeiro de março proximo.

Assistiram os srs. Veiga Beirão, Julio de Vilhena, Pimentel Pinto, Antonio Candido, Moraes Carvalho e Mello e Sousa, sendo o governo representado pelo sr. Campos Henriques.

Mandaram cartas os srs. José Luciano de Castro e Antonio Emilio de Sá Brandão.

O MAR EM ESPINHO

A praia d'Espinho continua a ser invadida pelo mar, que tem avançado enormemente, causando, nos ultimos dias, prejuizos superiores a cincoenta contos de reis.

A camara e commissão d'Espinho instaram junto do governo para que decrete providencias, respondendo, em telegramma, o sr. ministro das obras publicas, que serão attendidas as reclamações dos habitantes d'Espinho.

CONDE D'AGUEDA

Passou no primeiro de janeiro corrente o anniversario natalicio do sr. Conde d'Agueda, illustre Governador civil do Districto.

Dr. Emilio Aleixo

Está entre nós oom sua ex.ma esposa e filha, o nosso distincto amigo dr. Antonio Emilio Rodrigues aleixo, digno agente do ministerio Publico na comarca de Albufeira.

TERREMOTO NA ITALIA

Em Messina, Italia, deu-se uma terrivel catastrophe sismica, causando á morte de mais de cem mil pessoas.

O fogo devasta tudo não deixando recolher os cadaveres.

O Papa, ao receber a noticia da catastrophe, chorou.

A familia real italiana foi inspecionar as barracas, que se estão construindo para os feridos.

Italia está de lucto.

CONSERVAS ENVENENADAS

De Gibaltar referem que, por terem comido carnes, de conservas, ficaram envenenadas vinte e duas pessoas.

ESTAMPILHAS FISCAES

Sómente durante o corrente mez é que se effectuará, na recebedoria d'este concelho, a troca das estampilhas fiscaes do anno findo.

CONTRIBUIÇÕES

As contribuições do estado, relativas ao anno findo. deverão ser pagas, por todo o mez corrente, pois, terminado este não haverá prorogação.

JUNTA DE REPARTIDORES

A Junta de Repartidores da contribuição industrial, que ha-de funccionar no corrente anno é composta dos seguintes cidadãos:

Delphim José de Souza Lamy, Silverio Lopes Bastos e José Maria Rodrigues Figueiredo effectivos.

José Maria Gomes Pinto, Manuel da Silva Ferreira e José Maria da Costa e Pinho, substitutos.

A libra está a 5$400 réis.

Casamento de El-Rei?

Refere um despacho de Berlim para o «New-York Herald»:

«Corre a interessante noticia de que progridem as negociações entre as côrtes de Lisboa e de Potsdam n'um verdadeiro assumpto de familia.

O rei Manuel tem no seu curto reinado conquistado excellentes sympathias; a princeza Victoria Luiza, unica filha dos imperadores. é o idolo de seus paes, que téem procurado fazer d'ella uma ideal. Ella entrou no 17.º anno d'edade.

E' muito possivel que o rei Manuel, em occasião opportuna, faça uma demorada visita a Berlim».

UM CRIME MONSTRUOSO

OLIDOS, 26.—C.—No Logar da Delgada, freguezia da Roliça, d'este concelho, falleceu, em 2 de novembro ultimo, Ludgero dos Santos, casado com Amelia Maria, proprietario. Havendo suspeitas de que a morte não fôra casual e propalando se o boato, a auctoridade mandou proceder á autopsia, sendo as visceras do fallecido submetidas á analyse toxicologica, que n'ellas constatou os estragos produzidos por uma grande dose de arsenico.

O administrador do concelho, sr. D. Manuel de Caste branco, recebida esta informação, poz-se logo em campo. prendendo a mulher do fallecido e Francisco Sarabugo, amante d'ella e antigo serviçal do Ludgero, e fazendo remover os dois para a cadeia d'esta villa, onde se conservam incommunicaveis.

Ludgero dos Sontos gosava de grande estima e consideração na Delgada, o que deu logar a que, no momento de se effectuar a prisão dos indigitados criminosos, o povo d'aquelle logar se levantasse em massa, pretendendo fazer justiça por suas mãos. Foi necessaria a intervenção energica do sr. administrador, para conter a furia popular.

Do consorcio de Ludgero com a mulher agora detida existem quatro filhos menores.

EMOLUMENTOS JUDICIAES

O snr. Ministro da Justiça enviou uma circular aos presidentes das relações pedindo a nota da media dos emolumentos de cada juiz de districto criminal e respectivos officiaes de diligencias nos ultimos tres annos.

Tentativa de roubo

Na noute de 28 para 29 os gatunos tentaram roubar a ourivesaria do snr. José Maria Gomes Pinto, á rua da Graça, d'esta villa, por meio de arrombamento feito na parede, que fica do lado d'uma pequena viella que dá servidão particular para o predio do snr. Gomes Pinto e visinhos.

Os audaciosos gatunos fizeram um largo buraco, não consumando o seu inaudito crime por o ruido das pancadas e queda das pedras ser ouvido pelo snr. Manuel Gomes Larangeira, que, indo á janella, poz em fuga os criminosos.

O snr. administrador do conselho está procedendo, como sempre tem feito, a investigações rigorosas.

Os gatunos deixaram um ferro d'assentar, já velho, que ainda não foi conhecido por nenhuma das pessoas chamadas á administração, e é esse o unico indicio que ficou.

FURTOS

A semana passada, um tal Caleiro furtou nm cavallo ao snr. Constantino Gomes de Pinho, alquilador, da Estação. Participado o caso na administração do concelho, providenciando o administrador immediatamente, expedindo telegrammas para differentes auctoridades, pedindo a captura do gatuno e apprehensão do cavallo, pois que havia suspeitas de que o gatuno se tivesse dirigido para Hespanha.

O gatuno, porém, como tudo estivesse devidamente prevenido, chegado que foi a Espinho, abandonou o cavallo e fugiu em razão de ser porseguido.

O cavallo já está em poder do snr. Constantino,

Na freguezia de Loureiro, Oliveira d'Azemeis, foi praticado um importante furto de Objectos d'Ouro, ignorando-se quem seja o auctor.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

—Parece, diz Mila a seu irmão, que este abbade Ninfo nos quer e póde fazer mal?

Sabes por quê, Miguel?

—Não posso dizer, mas desconfio d'um homem que se disfarca, provavelmente para espionar. Quer sejamos nós os espionados, ou sejam outros, este mysterio esconde más tenções.

—Oh! diz a innocente Mila após alguns instantes de silencio; naturalmente, é um frade como os outros. Desviou-se dos companheiros e pelos cantos fazia as suas pesquizas, como alguns costumam fazer muitas vezes, depois da passagem das procissões, para ver se acham algum objecto de valor; e, se por acaso assim acontece, apanham-n'o e levam-n'o para o convento com o fim de o restituirem mediante uma ou duas missas bem remunerados; ou para descobrir algum segredo amoroso porque, geralmente são bastante curiosos, estes bons frades!

—Tu não gostas d'elles, Mila?

—Conforme. Gosto de meu tio, e de todos que com elle se parecem.

—E' verdade! responde Miguel lembrando-se da joia que achou e de que se distraira com a invasão dos capuchos; tu entraste na sala do baile antes de nos teres aparecido no jardim?

—Não; e se não me mandasses entrar para assistir ao esmolar, nem teria pensado em tal. Por que me perguntas isso?Eu tinha visto a sala antes d'abertura do baile; que me importava agora tornar a vel-a, sem gente, sem movimento, sem dansas?

Era o baile, as *toiletes* que eu tinha vontade de ver! Mas tu, nem á porta quizeste levar-me!

—Porque não has-de dizer-me a verdade, quando não tem importancia alguma? Nada teve de censuravel, minha querida irmasinha, que ha pouco tivesses vindo accordar-me, á gruta da Naiada.

—Meu pai disse que estás a dormir em pé, e vejo que é verdade.

Juro-te que desde a manhã d'hontem, quando vim trazer-te os verdes que me mandaste apanhar não tornei a ver a gruta.

—Oh! Mila, é forte demais; dantes não eras mentirosa, e penalisas-me que tenhas agora adquirido tão pessimo defeito.

—Cale-se, meu irmão, que me offende, redargue Mila separando-se com impeto, de Miguel. Nunca menti, e não começarei hoje para agradar-lhe.

—Irmãsinha, responde Miguel apressando o passo para alcancal-a na sua carreira desesperada e afflita, quer ter a bondade de mostrar-me a joia com que a princeza Agatha a obsequiou?

—Não, mestre Miguel-Angelo, porque não é digno de vel-a.

Quando lhe cortei os cabellos para os trazer ao meu peito, não era mau como se fez agora.

—Em seu lugar, eu tiraria o medalhão do seio, disse Miguel com ironia, e immediatamente arremessal-o-ia á cara de meu indigno irmão, que d'este modo me insulta.

—Aqui o tem! responde ella, tirando-o de dentro do corpete, entregando-lh'o despeitada; pode ficar com os seus cabellos, já os não quero, mas sim o medalhão que é meu, foi um presente da princeza, que é bem melhor que o senhor.

—Dois medalhões iguaes! diz Miguel estupefacto, collocando-os na mão um a par do outro: continuo sonhando?

XIX

Novos Amores

Miguel não ousa pedir a sua irmã que lhe explique similhante prodigio. Corre a fechar-se em seu pequeno quarto, e sentado no leito, em vez de dormir abre e compara o contido n'estes dois objectos.

Eram absolutamente iguaes, os cabellos nenhuma differença apresentavam, e tanto, que depois de demorado exame, não sabia qual era o da irmã.

Ocorreu-lhe então o que esta lhe dissera ha tempo, e que pouca importancia lhe deu, embora no primeiro momento lhe parecesse singular. Mila afiançava que a trança dos cabellos confiada á princeza tinha vindo muito mais pequenos do joalheiro. Não achava uma solução rasoavel para tão extraordinario caso.

A princeza não conhecia Miguel, nunca o tinha visto, não estava ainda em Catania quando ficou com o escapulario de Mila, para substituil-o por tão precioso engaste. E' inacreditavel que alguem possa enamorar-se só por vêr uns cabellos, e Miguel por mais que cogite não acha senão esta explicação que pouco satisfaz a sua ardente curiosidade: a princeza amou talvez alguem cujos cabellos eram finos como os de Miguel, e da mesma côr. Trazia-os em um medalhão, e vendo o culto da joven Mila por esta fraternal reliquia, mandou fazer um egual e deu-lho.

Mas como os verosimeis da vida as não são para uma cabeça de dezoito annos, Miguel inclinava-se mais a acreditar ter sido amado antes de ter sido visto, e quando o somno finalmente o venceu, conservava ainda os dois medalhões na sua mão entreaberta.

Ao acordar, pelo meio dia, só viu um. o outro estava naturalmente cahido sobre a roupa. Consome-se, revolve a cama, gasta uma hora a procural-o nas fendas do soalho, em todas as dobras do fato estendido sobre uma cadeira. Um dos talismans tinha desapparecido.

«Isto pensou elle, é um gracejo da menina Mila.»

A porta do quarto só fechava no trinco, e ella estava a trabalhar cantando, no compartimento visinho.

—Oh! até que em fim se levantou? foram os seus comprimentos com ar carrancudo, quando Miguel se aproximou d'ella. Ora muito bem! Quer entregar-me o meu medalhão ?

Parece-me que o foste buscar emquanto eu dormia.

—Por isso o tem na mão e agarra-lha de surpreza.

Vamos, abra-a, ou lhe pico os dedos com esta agulha.

—Pois não! mas esta joia não é sua, a que lhe pertence já a tem em seu poder.

—Serio! diz Mila arrancando-a da mão de Miguel, que debilmente lhe resiste observando-a com o fim de precisar o papel que ella representa; então isto não é meu? Julga que posso enganar-me?

—N'esse caso a Mila tem o outro.

—Qual outro? Tambem tem um? Não sei d'isso, este é meu; tem as iniciaes da princeza, é meu, é a minha reliquia. Se estamos zangados, eu dou-lhe os cabellos, mas esta joia nunca me abandonará.

(Continua).

Clara de Miranda.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Abertura da Secção d'Espinho a Oliveira d'Azemeis

AO

Serviço de Passageiros, Bagagens e Cães

No dia 21 de Dezembro de 1908

ESPINHO A OLIVEIRA D'AZEMEIS

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes 1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.	Comboio n.º 1	Comboio n.º 3
				HORAS	HORAS
Espinho Praia . .	—	—	—	Partida 8.30 m.	Partida 5,00 t.
Espinho-Vouga . .	130	90	70	» 8,35 »	» 5,05 «
Oleiros . . .	150	120	80	» 8,50 »	» 5,19 »
Paços de Brandão	200	160	120	» 8,58 »	» 5,26 »
S. João de Vêr .	300	240	170	» 9,11 »	» 5,38 »
Villa da Feira . .	390	310	230	» 9,31 »	» 5,54 »
Arrifana . . .	490	370	270	» 9,41 »	» 6,04 »
S. João da Madeira	510	380	280	» 9,51 »	» 6,10 »
Cocujaes . . .	580	450	320	» 10,04 »	» 6,21 »
Oliveira d'Azemeis.	660	510	360	Chegd. 10,13 »	Chegd. 6,30 »

OLIVEIRA D'AZEMEIS A ESPINHO

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes 1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.	Comboio n.º 2	Comboio n.º 4
				HORAS	HORAS
Oliveira d'Azemeis.	—	—	—	Partida 6,00 m.	Partida 1,30 t.
Cucujães. . . .	130	90	70	» 6,11 »	» 1,43 »
S. João da Madeira.	170	130	90	» 6,22 »	» 1,58 »
Arrifana . . .	200	160	120	» 6,27 »	» 2,03 »
Villa da Feira . .	280	210	160	» 6,40 »	» 2,20 »
S. João de Vêr. .	380	300	220	» 6,53 »	» 2,34 »
Paços de Brandão.	490	370	270	» 7,05 »	» 2,47 »
Oleiros	550	410	300	» 7,12 »	» 2,55 »
Espinho-Vouga. .	660	510	360	» 7,26 »	» 3,09 »
Espinho-Praia . .	660	510	360	Chegd. 7,30 »	Chegd. 3,13 »

AVISO.—A venda de bilhetes para os passageiros sem bagagen ep cães, cessa 5 minutos antes da hora da partida do comboio, s meia hora antes da partida do comboio para os passageiros que tee nham bagagen ou cães a despachar,

O Engenheiro chefe da Exploração.

G. PRÉVAULT.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de NOVEMBRO de 1908.

Estações	1504 Tramway	18 Correio	1506 Tramway	1508 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1528 Tramway	4 Expresso	Supplement	1516 Tramway	54 Rapido	1530 Tramway	1524 Tramway	8 Correio Omnibus	1502 Tramway
	M.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,11	8,50	9,39	12,57	2,45	—	3,33	5	5,40	7,47	8,45	12,14
Camp.ª	5,30	6,55	7,10	8,20	9	9,55	1 7	3,8	3, 7	3 43	5,10	5,50	7,57	9,5	12,20
G. Torres.	5,38	—	7,17	8,28	—	10,2	1,15	—	3, 25	3,50	—	5,58	8,5	—	12,20
Gaya.	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	1,19	3, 9	3, 29	3,54	5,21	6.3	8, 11	9,19	12,36
Valladares	5,54	7,14	7,33	8,44	—	10,25	1,31	—	3, 40	4.5	—	6,15	8,23	9,28	12,4
Granja	6, 11	7,24	7,51	9,1	9,23	10,42	1,48	3,33	3, 56	4,22	5,33	6,32	8,39	9,38	1,38
Espinho	6, 2	7,30	8	9,7	9,28	10,48	1,54	3,40	4, 5	4,31	5,39	6,41	8,45	9,46	1,9
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	—	11,2	—	—	4, 21	4,46	—	6,58	—	9,53	—
Ovar .	6,58	7,52	8,38	—	—	11,22	—	3,59	—	5,9	—	7,22	—	10,13	—
Vallega	—	7,57	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,29	—	—	—
Avanca	—	8,2	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,33	—	—	—
Estarr.ª	—	8,13	—	—	—	11,49	—	4,16	—	—	—	7,49	—	10,33	—
Canellas	—	8,18	—	—	—	11,55	—	—	—	—	—	7·57	—	—	—
Cacia .	—	8,26	—	—	—	12.3	—	—	—	—	—	8,5	—	—	—
Aveiro	—	8,36	—	—	—	12,16	—	4.37	—	—	6,14	8,17	—	10,55	—

Estações	Supplement.	1505 Tramway	15 Correio	1507 Tramway	1509 Tramway	1513 Tramway	1515 Tramway	17 Tramway	53 Rapido	1527 Tramway	1521 Tramway	3 Omnibus	1525 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus
	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.
Aveiro.	—	3, 54	5, 45	—	—	—	—	11	2, 5		—	5, 34	—	9,55	10,23
Cacia. .	—	4,8	—	—	—	—	—	11,10	—	—	—	5,43	—	—	—
Canellas .	—	4,15	—	—	—	—	—	11,17	—	—	—	5,50	—	—	—
Estar.ª	—	4,26	6,4	—	—	—	—	11,28	—	—	—	6,1	—	—	0,4
Avanca .	—	4,37	—	—	—	—	—	11,39	—	—	—	6,9	—	—	—
Vallega .	—	4,43	—	—	—	—	—	11,45	—	—	—	6, 14	—	—	—
Ovar .	—	4, 51	6,23	—	7,20	—	10,10	11,54	—	—	5,35	6,23	—	—	11,46
Esmor.	4,38	5, 13	6,37	—	7,42	—	10,33	12,13	—	—	5,57	6,38	—	—	11,18
Espinh.	4,57	5,30	6,46	7	7,59	9,35	10,51	12,30	2,39	4,13	6,14	6,51	9,5	10,34	11,28
Granja.	5,4	5,37	6,58	7, 7	8,6	9,42	10,58	12,37	2,45	4, 20	6, 21	6,58	9,12	10,40	11,34
Valladar .	5,23	5,56	7,6	7, 26	8,25	10,1	11,17	12,57	—	4,39	6, 40	7,13	9,31	—	11,49
Gaya	5,41	6, 11	7,20	7,41	8,39	10,16	11,34	1,19	3	4,54	6, 55	7, 34	9,46	10,57	12,2
G. Tores.	5,45	6, 15	—	7,45	8,43	10,20	11,37	1,23	—	4,58	6, 59	7,38	9,50	—	—
Camp.ª	5,52	6, 22	7,30	7,52	8, 50	10,27	11,44	1,31	3,8	5,5	7,6	7,45	9,57	11,5	12,1
S. Bento	—	6,34	7,47	8,2	9,2	10,35	11,54	1,47	3,18	5,15	7, 15	8,1	10.7	11,16	12,2

sabbados e dias santificados.

EDITAL

Abel Augusto de Sousa e Pinho, secretario da Camara Municipal do concelho de Ovar. Faz publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos desde 26 do corrente mez até 5 de janeiro, na secretaria da Camara Municipal.

1.º Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial ou renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento.

2.º Requerimentos dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saberem ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, na presença de notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parocho que assim o atteste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de egual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Ovar, 12 de Dezembro de 1908.

O Secretario da Camara.

Abel Augusto de Sousa e Pinho.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS

No Diario do Governo de 10 de julho preterito, foi publicado o seguinte decreto, de que se dá publico conhecimento.

—Sua Magestade El-Rei attendendo ao que lhe representou a Companhia de Seguros «Internacional», com sede em Lisboa, para nos termos do decreto com força de lei de 21 d'Outubro de 1907, continuar no exercicio da industria de seguros terrestres, maritimos, postaes agricolas e de crystaes, para limitar aos contractos dendentes o seguro denominado «Maioridade», e proceder á reforma dos seus estatutos de conformidade as alterações approvadas na assembleia geral de 20 de março ultimo, ha por bem, conformando-se como parecer do Concelho de Seguros, conceder as autorizações pedidas nos termos do citado decreto, ficando declarado o seguinte:

1.º Que a companhia se obrigue á constituição e deposito das respectivas reservas com relação ao ramo «Maioridade» e a fazer este deposito até 31 de dezembro do anno corrente;

2.º Que communicará ao referido Conselho a liquidação de qualquer dos contractos d'aquelle ramo;

3. Que poderão ter desde já execução os estatutos reformados, incluindo n'elles a disposição de cada accionista não poder subscrever com mais de cem acções.

Paço aos 5 de Junho de 1908.= Manoel Affonso de Espregueira.

Agente da Companhia em Ovar

José Luiz da Silva Cerveira.

Districto administrativo de Aveiro—Concelho de Ovar

Comissão de recenseamento militar

A commissão, em desempenho do preceito do § 2.º do artigo 22.º do regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta feira do mez de Janeiro de 1909, terá logar a primeira sessão para a inscripção no recenseamento militar de todos os mancebos dentro da idade legal.

Mais faz saber que todos os que até 31 de dezembro de 1908 já tiverem completado 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido ecenseados, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro, á commissão de recenseamento, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar.

Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores, ou pessoas de que os mancebos dependam. A' falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena 20$000 a 50$000 réis de multa.

O que se faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á commissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala da commissão, em 10 de Dezemb o de 1908.

O Presidente,

Joaquim Soares Pinto

ADOBES

Bem fabricados e de bôa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Antonio Ferreira Lamarão agradece reconhecida a todas as pessoas, que e dignaram cumprimental-a por occasião do fallecimento do mesmo protestando a todos eterna gratidão.

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça, nm enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios

Ha tambem variedade em revolvers de differentes auctores, taes como: *Smith, Bull-Dog e Pupes*, pistolas, etc. etc.

Preços muito modicos.

3:500$000

Vendem se por esta quantia, duas moradas de casas altas, novas, que rendem quantias superiores a 200$000 reis, dando juro de 6 °/₀.

Para informações, dirigirem-se a esta redacção.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n. 37.

Acceitam encommendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

Bicyclettes e machinas de costura

Officina de concertos

Abel Guedes de Pinho, com officina de *concertos* em bicyclettes e machinas de costura, e com pessoal devidamente habilitado para os *mesmos*, encarrega-se de concertar qualquer bicyclette, ou machina, por preços relativamente modicos, sem duvida mais baratos do que em outra qualquer casa congénere.

LARGO DA PRAÇA

OVAR

CARVÃO DE COKE PARA COSINHA

Grande economia!...

Guerra á lenha!...

A 180 reis cada 15 kilos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça

OVAR

AZULEJOS

Finos e de variadissimos gostos, da fabrica de Sacavem e de primeira qualidade a preços convencionaes.

Grande variedade em louças

Manoel Rodrigues Neves

Rua das Figueiras

OVAR